

Participe de live sobre a reforma das normas de ofertas públicas

Bate-papo exclusivo aos associados acontece em 17 de junho, às 15h, no Workplace

No próximo dia 17 de junho (quinta-feira) a CVM estará conosco em uma mais uma live exclusiva aos nossos associados. O tema da vez é a consulta que o regulador propôs ao mercado para uma reforma nas normas de ofertas públicas.

As principais mudanças propostas pela audiência, suas motivações e a importância delas para o nosso mercado de capitais estarão na pauta do bate-papo. Teremos dois representantes da CVM: Antonio Berwanger, superintendente de Desenvolvimento de Mercado, e Luis Miguel Sono, superintendente de Registros de Valores Mobiliários. Também participará do debate Fernando Zorzo, sócio do Pinheiro Neto Advogados. E a mediação será de João Camarota, coordenador de um dos nossos grupos de trabalho específicos sobre a audiência.

Vale lembrar que a participação nessa audiência pública é um dos temas do Plano de Ação da ANBIMA para 2021. O trabalho para resposta à autarquia vem sendo realizado de forma intensa, com grupos de representantes dos nossos associados debruçados sobre as minutas propostas pela CVM. O prazo para as manifestações do mercado à consulta se encerra em 8 de julho.

A live será transmitida em primeira mão aos associados no Workplace. Aqueles que ainda não têm acesso à plataforma podem entrar em contato pelo e-mail [Este endereço de e-mail está sendo protegido de spambots. Você precisa habilitar o JavaScript para visualizá-lo.](#)

Agenda

Live: Reforma das Ofertas Públicas – O que muda com a nova norma proposta pela CVM?

Data: 17 de junho (quinta-feira)

Horário: 15h

Local: Espaço do Associado - Workplace

Ofertas no mercado de capitais atingem R\$ 198 bilhões até maio

Volume captado nos cinco primeiros meses do ano é 54,1% maior do que em 2020

As ofertas no mercado de capitais alcançam R\$ 198 bilhões entre janeiro e maio deste ano, volume 54,1% maior do que no mesmo período de 2020. De acordo com dados do [Boletim de Mercado de Capitais](#), apenas em maio, o volume de emissões foi de R\$ 55 bilhões, montante 31,9% maior do que o registrado em abril.

Renda fixa: debêntures

As debêntures lideraram as emissões de maio, somando recursos na ordem de R\$ 23,3 bilhões. O volume representa 42,5% do total registrado no mercado de capitais no período. No acumulado do ano, as ofertas de debêntures chegam a R\$ 78,9 bilhões. “Em maio do ano passado a insegurança era maior, já que estávamos nos primeiros meses da pandemia de Covid-19. Se compararmos o resultado de agora com o daquele momento, o volume captado nos primeiros cinco meses de 2021 foi cerca de duas vezes maior”, afirma José Eduardo Laloni, nosso vice-presidente.

Entre os destinos dos recursos captados pelas debêntures em 2021, a maior parte foi para capital de giro (31,3%) e investimentos em infraestrutura (18,8%), representando praticamente metade do montante. Quanto ao perfil dos subscritores das ofertas, permanecem sendo, em sua maioria, intermediários e demais participantes ligados à oferta (46,5%) e fundos de investimento (33,7%).

Renda fixa: CRIs e CRAs

Os CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários) tiveram em maio o maior volume de ofertas deste ano: R\$ 3,8 bilhões. Em 2021, o montante de operações chega a R\$ 10,9 bilhões, o que representa alta de 67,7% sobre o mesmo período de 2020. Entre os CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), as ofertas de maio atingiram R\$ 1,8 bilhão e no ano somam R\$ 6,6 bilhões (avanço de 134,1% sobre igual intervalo de 2020).

Renda variável

As operações de renda variável alcançaram R\$ 10,3 bilhões no mês. Após abril não ter registrado nenhum IPO, em maio foram encerradas quatro ofertas iniciais, somando R\$ 5,4 bilhões. No ano, os IPOs já movimentaram R\$ 26,2 bilhões, enquanto os follow-ons (ofertas subsequentes) chegam a R\$ 21,9 bilhões.

Entre os subscritores das ofertas de ações, mais da metade são fundos de investimento (50,8%), seguidos pelos investidores estrangeiros (35,1%). A participação relativa de pessoas físicas entre os subscritores nos primeiros cinco meses do ano, em comparação com o mesmo período do ano passado, caiu de 13,5% para 6,1%.

Fundos imobiliários

Considerados produtos híbridos entre renda fixa e variável, os fundos imobiliários também tiveram performance positiva em maio, captando R\$ 4,2 bilhões — o que representa aumento de 55,3% em comparação a abril. O valor total no ano chega a mais de R\$ 21 bilhões, contra R\$ 15,4 bilhões em 2020.

Mercado externo

No mercado externo foram registradas duas emissões de bônus em maio, somando US\$ 1,4 bilhão, fazendo com que o acumulado em 2021 superasse o volume alcançado no mesmo período de 2020: US\$ 8,95 bilhões contra US\$ 8 bilhões.

[+ Confira as estatísticas completas no Boletim de Mercado de Capitais](#)

Fonte: ANBIMA, em 09.06.2021